

Federação ainda conserva o seu lado rural

As frondosas mangueiras e outras árvores de grande porte são os únicos vestígios das roças que ocupavam a área onde hoje estão localizadas as muitas ruas que compõem a Federação. Quem passa pelas avenidas Caetano Moura e Cardeal da Silva, as principais vias de ligação do bairro, sobretudo nas horas de maior movimento, não faz idéia do quanto a vida era quieta e bucólica nas antigas fazendas Areia Preta, Gantois, Canjira, São Gonçalo, Paciência e Garcia, existentes desde o início do século XIX e que foram desaparecendo à medida que avançava o processo de urbanização.

Suza Machado

O nome do bairro, segundo o historiador Cid Teixeira, resulta do caminho aberto, em 1890, a partir do pequeno largo, existente hoje em frente ao prédio da Escola Politécnica, e denominado de Estrada da Federação, em homenagem à República Federativa que acabava de se instalar no país. Nesta época existiam poucas casas, todas roças, desmembradas das antigas fazendas.

A Federação tem, hoje, suas principais referências relacionadas com a educação superior, uma vez que abriga três campus, das universidades Federal da Bahia (Ufba), Católica de Salvador (Ucsal) e da Faculdade de Salvador (Unifacs). Um outro

destaque é o fato de sediar todas as estações de televisão, em função de sua altitude privilegiada. Nele estão também os cemitérios do Campo Santo, o mais antigo da cidade, e dos Estrangeiros, e dois importantes sítios ligados ao culto afro: a Igreja de São Lázaro e o Terreiro do Gantois.

Localizado entre o centro e a orla, já que se inicia no viaduto que liga ao Canela e se estende até o Rio Vermelho, a Federação é um bairro predominantemente residencial. A classe alta reside em luxuosos edifícios de apartamentos, localizados sobretudo na Estrada de São Lázaro, e em casas. A classe média mora nos muitos prédios e casas existentes na maioria das suas ruas e no Conjunto São Braz, a maior con-

centração de residências do bairro. A população pobre vive no Alto das Pombas e na grande invasão do Vale das Muriçocas.

Referências principais

A história do ingresso de Salvador na era da televisão, como veículo de informação e entretenimento, é ligada ao bairro da Federação, onde no início da década de 60 o grupo dos Diários Associados implantou a primeira estação de televisão da cidade, a Televisão Itapoan, que marcou época por seus programas de auditório ao vivo.

A Televisão Aratu, a segunda a ser implantada, também tem sua sede na Federação. O mesmo acontece com os demais canais. A Televisão Educativa está instalada na Rua Pedro

Gama, ao lado da TV Aratu. Posteriormente, a Bandeirantes vai para o Alto do Gantois e a Televisão Bahia para a Estrada de São Lázaro. Estão também na Federação os estúdios dos rádios Educativa, Transamérica, Sociedade, Globo FM e Iemanjá FM.

O mesmo aconteceu com os campus. O primeiro campi implantado no bairro foi o da Ufba, cuja primeira unidade a se transferir para o bairro foi a Escola Politécnica, que ocupa suas atuais instalações desde 1º de agosto de 1960. Na década de 70, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas passa a ocupar o antigo prédio localizado na Estrada de São Lázaro, onde funcionou o noviciado da Ordem das Ursulinas, das freiras responsáveis pelo Convento e Colégio das Mercês. As demais unidades vêm a seguir. Posteriormente é a vez do

campus da Ucsal, que passa a ocupar o prédio pertencente a Arquidiocese de Salvador e onde durante muitos anos funcionou o Seminário Central. O mais recente campus instalado no bairro foi o da Unifacs.

Uma outra referência importante no bairro da Federação é o Instituto Brasileiro de Investigação do Tórax (Ibit), fundado em fevereiro de 1936 pelo professor José Silveira, com o objetivo de realizar estudos, pesquisas e tratamento da tuberculose.

Problemas

Como a maioria dos moradores dos demais bairros de Salvador, quem reside na Federação também enfrenta muitos problemas típicos das grandes cidades. Os que moram nas avenidas Caetano Moura e Car-

deal da Silva reclamam dos engarrafamentos, das poluições sonora e do ar provocadas pela descarga de ônibus e demais veículos e os ruídos das dezenas de automóveis que por aí trafegam. A falta de segurança é outra das queixas dos moradores, principalmente dos que moram no fim de linha e nas ruas que dão acesso à Avenida Vasco da Gama. A precariedade da coleta de lixo é também motivo para muitas queixas.

Apesar de ser um bairro densamente povoado, a Federação não conta com praças ou outros espaços destinados ao lazer. Segundo os moradores, os únicos espaços de lazer da Federação são os três campos de futebol que existem em terrenos baldios localizados na Rua Pedro Gama, na entrada do Vale dos Muriçocas e próximo ao Conjunto São Braz.



O Terreiro do Gantois já foi a fazenda de um traficante de escravos



O antigo Convento da Ordem das Ursulinas abriga hoje a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (Ufba)

Terras pertenceram aos donos de fazendas

O professor e historiador Cid Teixeira, que viveu toda a infância e adolescência no bairro, conta que a Federação nasce da urbanização de muitas fazendas e sítios. "A Federação era um bairro quase rural. Toda a área que compreende a atual Avenida Caetano Moura e ruas adjacentes eram terras pertencentes às fazendas que ali existiam. Na área da antiga Fazenda Areia Preta, por exemplo, estão hoje o campus da Ufba e parte do bairro de Ondina. Havia a Fazenda Gantois, que pertencia ao francês François Gantois, traficante de escravos, e que conheci, na década de 30, como a roça do Gantois, que pertencia a dona Escolástica, a Mãe Menininha, e que hoje é o Terreiro do Gantois. O bairro era servido pela linha de bonde número 7, que ia até o topo da ladeira onde hoje fica a Faculdade de Arquitetura da Ufba", relata.

Segundo ele, com a construção do Cemitério do Campo Santo, em 1836, abre-se ao trânsito regular o chamado Caminho do Bom Gosto, que ligava o Campo Grande ao cemitério. Seu prolongamento, o Caminho da Federação, só vai ser construído no final do século. "No local onde hoje se ergue o Ibit e o Hospital Santo Amaro existiu a cocheira de João Corre-Corre e o prédio da Escola Politécnica foi construído nas terras da roça de Odorico Dórea, um dos principais fornecedores de leite da cidade", acrescenta.

No local onde hoje existe o viaduto que liga a Avenida Caetano Moura à Cardeal da Silva, havia o 2º arco, construído no século passado pelo engenheiro polonês André Pesevedowsky, para facilitar o trânsito pela Estrada do Rio Vermelho. "No 2º arco terminava a Federação e vinha o Mata Maroto, a Fa-

zenda Portão Preto e a Chácara Costa. O Engenho Velho da Federação deve seu nome a um engenho de tração animal, construído em terras pertencentes ao Mosteiro de São Bento, que não prosperou. No local onde há hoje um posto de combustíveis, junto ao campus da Ucsal, existiu a Capela do Menino Deus, demolida no início do século", lembra o professor Cid Teixeira.

O prédio que hoje serve de sede à Conder era o antigo lazareto, construído, juntamente com a capela, atual Igreja de São Lázaro, hoje uma das referências do bairro, para abrigar o leprosário da cidade, posteriormente transferido para a Quinta do Tanque, na Baixa de Quintas. "Nos anos 30/40, a Federação teve um outro culto doméstico muito famoso, o chamado São José do Quartinho", relembra.